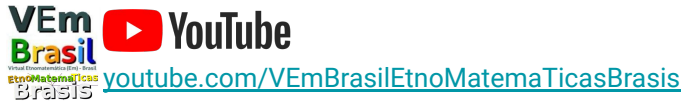


Conexão Virtu@l Etnomatemática

CHAMADA



RedINET-Brasil



Olá, RedINET-Brasil!

Chamada para submissão de biografias a serem divulgadas no **Boletim RedINET-Brasil**, como parte do projeto **Conexão virtu@l** dos pesquisadores em Etnomatemática do Brasil.

Objetivo: criar conexões e uma grande network de pesquisadores que atuam com a Etnomatemática.

Expectativa: maior comunicação/interação/intercâmbio entre pesquisadores do Brasil e do mundo com a divulgação das pesquisas, contatos e redes sociais.

Quem pode submeter? Pesquisadores brasileiros, residentes ou não no país, e estrangeiros com algum vínculo no país, que atuem com a Etnomatemática.

Interessou-se e quer submeter?

1. Prepare um arquivo com seu nome, e uma breve biografia de escrita livre, com e-mail. O arquivo deve estar em .doc, .docx ou .odt e formato A4 com todas as margens 2,5 cm e ter 35 linhas no máximo de texto justificado com espaçamento 1,15 em fonte Arial. Ao final da biografia, poderá deixar contatos para divulgação com a comunidade científica, como 'username' de Twitter, Facebook, Instagram, LinkedIn, Google Scholar, Orcid ou Lattes (tudo incluído nas 35 linhas).

2. Escolha uma foto de perfil com boa resolução.

3. Envie o artigo e a foto de perfil escolhida para o e-mail etnomatematicas.brasis@gmail.com.

Quando será divulgada a biografia? A publicação estará condicionada à aprovação e disponibilidade da coordenação de cada uma das cinco regiões, em virtude do limite bimestral de biografias.

Esperamos sua colaboração e participação,
Equipe Editorial Boletim RedINET-Brasil
Coordenação RedINET-Brasil
Comunidade EtnoMatemaTicas Brasis

Ana Paula dos Santos



Conexão Virtu@l Etnomatemática



anapaulasantos@usp.br



pauladossantos.79@gmail.com

Meu nome é Ana Paula dos Santos, sou formada no Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM), Graduada Bacharel e Licenciada em Matemática pela Universidade Anhembi Morumbi (2004), graduada em Pedagogia pela Universidade Bandeirante de São Paulo (2006), Pós graduada (Lato Sensu) em Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP) (2012). Mestre em Educação Científica Matemática e Tecnologia pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) (2021) e Doutoranda na Universidade de São Paulo pela Faculdade de Educação. Sou professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I da Prefeitura Municipal de Taboão da Serra e professora de Matemática na Ensino Fundamental II e Médio da Prefeitura Municipal de São Paulo, atendo estudantes com deficiência na Sala de Recursos Multifuncionais. Tenho experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Matemática, Educação para as Relações Étnico-Raciais, Estudos Etnomatemáticos e Educação Inclusiva. Também sou membro do Grupo de Pesquisa em Etnomatemática (GEPEm/FE-USP) e do Grupo de Pesquisa Multiculturalismo e Educação (FE-USP). Filha de um homem negro (com vocabulário rico de palavras da época da escravização), analfabeto e neto de escravizados, cresci acompanhando suas atividades laborativas. Quando comecei a frequentar a escola, não entendia o porquê que a Matemática e as outras disciplinas não circulavam no meu cotidiano. Todas as disciplinas eram ensinadas de maneira desconectada umas das outras. Fui me percebendo negra, na escola, a partir de comentários racistas, com aulas que apresentavam o povo negro como escravizado, subalternizado e, na maioria das vezes, as crianças negras eram comparadas aos seus ascendentes de maneira discriminatória e pejorativa, sendo até mesmo comparadas com animais e chamadas de negrinhas e outros adjetivos afins. Na luta contra esse contexto educacional, como professora, pesquisadora e estudante, abordo em minhas práticas, o Programa Etnomatemática de D'Ambrosio, contextualizando a Lei 10.639/03, as Relações Étnico-Raciais e as colaborações das mulheres negras na/para a educação.



RedINET-Brasil



Cristiane Coppe de Oliveira



criscopp@ufu.br



@criscoppe

Sou Cristiane Coppe de Oliveira, mas conhecida como “Cris Coppe” ou “Cris”. Sou carioca, do bairro da Penha, neta de nordestinos que fizeram o movimento de sair da sua terra natal para a “cidade grande”. O movimento de retirada, perpetuou-se com maior intensidade em minha trajetória e de meu irmão com meus pais e depois com a constituição de minha família, mudando um total de 18 vezes. Na infância e adolescência, vivenciei experiências transitando entre a favela do Campinho à baixada fluminense, em meio a complexidade de realidades e a riqueza de culturas. Esses movimentos possibilitaram que eu iniciasse minha trajetória pessoal e acadêmica de modo respeitoso e cuidadoso na minha “leitura de mundo” (como diria Freire). Licenciuei-me em Matemática na Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF/MG. Ali conheci e aprendi a considerar o Programa Etnomatemática de D’Ambrosio (mais tarde meu orientador) como uma possibilidade de lidar com a Matemática na inteireza de suas ideias e concepções, bem como em sua dimensão humana, lidando com a diversidade que emerge na conquista pela transcendência e sobrevivência do ser humano. Esta perspectiva levou-me ao Pontal do Triângulo Mineiro, onde sou docente no Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia – ICENP/UFU, docente do PPGECM e líder do Grupo de pesquisa NUPEM/UFU. Com minha integração ao coletivo de colegas docentes, discentes e técnicos do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB/UFU em 2008, e unindo leituras e estudos que “colecionei” do grupo de pesquisa GEPEM/FEUSP (com a querida professora Maria do Carmo – “Carmo” e com nosso querido Ubi), passei a atuar mais com a temática da Educação para as Relações étnicorraciais, inspirando dois projetos de pesquisa de pós-doutorado na Universidade de Lisboa e na FEUSP. Atualmente, estou diretora da Diretoria de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiras – DIEPAFRO/UFU e oriento e desenvolvo projetos de pesquisa, tanto na UFU, quanto na FEUSP, que envolvem a História da Educação Matemática, o Programa Etnomatemática e a formação de professores. Por fim, destaco três projetos que mudaram minha visão como docente e pesquisadora com o desafio de me tornar uma educadora antirracista: pisar no continente africano, ao compor a equipe de docentes de um mestrado em Educação na Universidade Lueji A’Nkonde – ULAN em Angola, em parceria com a FEUSP; o Projeto A cor da cultura (como formadora) e a coordenação do Projeto Etnomatemática, Modelagem Matemática e Formação de professores: possibilidades de implementação da Lei 10369/03 no ensino da matemática, financiado pelo CEERT.

Darlane Cristina Maciel Saraiva



darlanesaraiva@gmail.com



(92) 9267-1206




RedINET-Brasil




Doutora em Educação em Ciências e Matemática, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da UFMT/ Polo UEA - REAMEC (BRASIL, 2022), cuja tese tem por título “Etnomatemática na educação escolar indígena: a mobilização entre saberes ancestrais e saberes acadêmicos para o ensino da matemática na Educação Profissional Tecnológica para a etnia Satere Mawe”, com objetivo de analisar os processos de ensino e de aprendizagem de Matemática, na relação entre conhecimentos ancestrais e acadêmicos, ofertados para o curso Técnico Integrado EJA/PROEJA/Indígena em Agroecologia, para a Etnia *Satere Mawe*. Enquanto Mestre em Ciências pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)/ PPGA (Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola), com pesquisa intitulada “O ensino e a aprendizagem da matemática na Educação Escolar Indígena da etnia Satere-Mawe”, em sua dissertação a pesquisadora trata da cultura matemática a partir da prática docente em uma escola da comunidade indígena Ilha Michiles, na Terra Indígena Andirá-Marau, em Maués-AM, onde investiga processos de ensino e de aprendizagem da Matemática na relação com o cotidiano da aldeia e descrevendo, à luz da Etnomatemática, as metodologias docentes aplicadas no Ensino Fundamental. A formação inicial em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal do Amazonas (2005) e a Especialização em Educação Matemática Comparada pela Escola Superior Aberta do Brasil - ESAB (2014), compõe, também, sua formação acadêmica e docente; Atualmente é professora de matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas atuando na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no Departamento Acadêmico de Educação Básica e Formação de Professores (DAEF/ IFAM) em cursos de Licenciatura e em ofertas que abordem Educação Escolar Indígena e Educação do Campo, nestas, baseadas em princípios da Etnomatemática.

Edney Araújo Lima



 @edneyfrajutaza

 edney.lima@prof.ce.gov.br



RedINET-Brasil

EtnoMatemáticas
Brasil

Estimados leitores do Conexão Virtu@al, sou filho de agricultores da região do Vale do Jaguaribe no Ceará, que nasceram nessas terras de pluralidade cultural, fertilidade da carnaúba, laranja e algodão. Sou professor de Matemática da rede estadual do Ceará há mais de uma década, licenciado em Matemática pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), especialista em Matemática e Gestão Escolar. Ao longo da minha trajetória profissional tive a oportunidade de atuar desde a docência, como em uma Secretaria Municipal de Educação e na gestão de uma escola da rede estadual. Esses percursos profissionais trilhados me fizeram olhar a Educação Matemática sob uma ótica diferente. Dessa forma, comecei a buscar por fundamentações teóricas e práticas que se distanciavam da dimensão utilitarista da Matemática escolar. Quando resolvo dar continuidade aos meus estudos formativos, encontro no universo do Programa Etnomatemática instituído pelo professor Dr. Ubiratan D'Ambrosio dimensões que transcendem ao Movimento da Matemática Moderna, mas que revelaram potencialidades para o processo pedagógico. Nesse cenário, iniciei a minha pesquisa de mestrado em 2017 no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) sob a orientação do Professor Dr. Francisco de Assis Bandeira, consolidando a elaboração de uma dissertação que apresentou uma proposta de ação pedagógica para a disciplina de Matemática permeada pelo contexto sociocultural de tecelões que tecem redes de dormir. Em busca do aprofundamento e continuidade da minha pesquisa de mestrado, ingressei em 2022 no Programa de Pós-graduação em Educação da UFRN na linha Educação, Construção das Ciências e Práticas Educativas, sendo orientado pela Professora Dra. Claudianny Amorim Noronha. Na investigação doutoral, com enfoque no desenvolvimento de uma pesquisa política de reconhecimento e valorização da cultura dos tecelões adentrarei ao universo escolar para investigar os meios semióticos de objetivação de um grupo de estudantes pertencentes a uma comunidade local de artífices da tecelagem. Enquanto membro do grupo de estudos CONTAR da UFRN e pesquisador na área da Etnomatemática, compreendo a relevância do respeito a identidade social de um povo e a necessidade de se inserir no planejamento e na ação didática docente os seus saberes históricos e culturais.

Francisco de Assis Bandeira



Olá, tudo bem! Sou Francisco de Assis Bandeira, natural de Natal/RN, conhecido no campo acadêmico como professor Bandeira. Minha graduação em Licenciatura em Matemática, concluída em 1988, foi realizada pela Universidade do Rio Grande do Norte, mestrado (2002) e doutorado (2009) em Educação também por essa instituição. Em 2005 ingressei nessa universidade, por concurso público, como docente na área de Educação Matemática. Em 23 de fevereiro de 2022 foi concedida a minha aposentadoria voluntária como professor Associado, Nível 3, do quadro de pessoal da UFRN. Quando em atividade docente nessa instituição, pertencia ao quadro docente do Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas do Centro de Ensino Superior do Seridó, Campus Caicó/RN. Fazia parte também do quadro docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática do Centro de Ciências Exatas e da Terra da UFRN. Era membro, como pesquisador, do Grupo de Pesquisa Matemática e Cultura vinculado ao CNPq. A área de interesse desse grupo é em História da Matemática. Nessa universidade não há um grupo de pesquisa específico em Etnomatemática. Minha área de interesse é a Educação Matemática, com ênfase, principalmente em Etnomatemática, História da Educação Matemática e História da Matemática. Ainda estou em atividade, mas apenas como convidado para palestras em congressos e participação em bancas de mestrado e doutorado na área da Educação Matemática. Após a conclusão do doutorado, que ocorreu em 2009, passei a orientar dissertações, como professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática do Centro de Ciências Exatas e da Terra – UFRN. Durante minhas atividades acadêmicas e de pesquisador produzi, individual e em parceria com outros pesquisadores, os seguintes livros: 1 - Etnomatemática e Práticas profissionais (2004); 2 - Pedagogia etnomatemática: reflexões e ações pedagógicas em matemática do ensino fundamental (2016); 3 - Etnomatemáticas pelo Brasil: aspectos teóricos, dicas de matemática e práticas escolares (2020) e 4 - Etnomatemática e conhecimentos de grupos socioculturais do Nordeste: proposições para a sala de aula (2022). Por limitação de espaço, darei ênfase apenas a Etnomatemáticas pelo Brasil: aspectos teóricos, dicas de matemática e práticas escolares. Esse livro consiste numa coletânea de investigações realizadas por 13 pesquisadores, de oito Estados brasileiros, de três regiões do país que visa apresentar ao leitor a experiência de desbravar os diversos Brasis e sua diversidade sociocultural à luz das perspectivas teóricas, metodológicas e pedagógicas do Programa Etnomatemática. Dentre os capítulos que compõem esse livro há um que consiste em uma entrevista concedida ao professor doutor Milton Rosa. Ele está disponível para compra impresso e digital em: <https://www.editoracriv.com.br/produtos/detalhes/31742-detalhes>

Juliana Coelho Araujo Nunes



Prezados colegas! Sou a Juliana Coelho Araujo Nunes, natural de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, ativista nas causas, contra o preconceito étnico-racial, sobre os direitos humanos, entre outras pautas como o movimento feminista e de defesa ao estatuto da criança e do adolescente. Nesta escrita para a Conexão Virtual Etnomatemática, abordo um pouco sobre as minhas trajetórias acadêmica e profissional que vão ao encontro das perspectivas etnomatemáticas. No decorrer da graduação em Licenciatura em Ciências Exatas na Universidade do Vale do Taquari - RS, participei de estudos voltados às Tendências de Ensino e Aprendizagem, momento em que me identifiquei com a riqueza em pesquisar o campo etnomatemático. Motivada pela professora Ieda Maria Giongo, que realiza estudos e pesquisas nesta área de forma científica acadêmica e ao mesmo tempo entusiasta, foi que me dediquei às leituras sobre o tema. Neste contexto, alguns anos após concluir a graduação, ingressei no Mestrado em Ensino como bolsista CAPES de dedicação exclusiva em pesquisa, que tive o privilégio de ser orientada da professora Dra Ieda Giongo. Com o pensamento alinhado ao propósito de estudo, identifiquei na Etnomatemática a valorização das diferenças, com ênfase em que toda a construção do conhecimento matemático é válida e está intimamente vinculada à tradição, à sociedade e à cultura de cada povo. Inicialmente, tive como base os estudos dos autores Ubiratan D'Ambrósio e Gelsa Knijnik me familiarizando com os contextos de cada conhecimento desenvolvido e as diferentes formas de realização do pensamento matemático. No decorrer das investigações teóricas trouxe os estudos de Ludwig Wittgenstein com a proposta de compreender as relações estabelecidas entre o Ensino matemático e as perspectivas etnomatemáticas. A partir disso, apresentei alguns aspectos do fazer matemático de imigrantes no Brasil (haitianos) e imigrantes chegados na Itália de países vizinhos (principalmente do Leste Europeu) a partir da primeira década dos anos 2000. Neste intuito, prossigo na docência aliada às investigações sobre o fazer matemático como também outros aspectos que permeiam o ensino de estudantes da contemporaneidade, atenta às desigualdades e injustiças sociais que não promovem a inclusão. Seguimos em contato por email.



Luís Tiago Osterberg




Olá, prezados leitores e leitoras, me chamo Luís Tiago Osterberg, sou natural de Camaquã, mas me criei desde os 6 meses de idade na cidade de Cerro Grande do Sul, ambas as cidades localizadas no centro-sul do estado do Rio Grande do Sul. Comecei minha trajetória acadêmica no curso de Licenciatura em Matemática na Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, onde tive a oportunidade de integrar o grupo de alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Nessa caminhada tive o contato inicial com a Etnomatemática, por meio da Professora Dra. Márcia Fonseca, coordenadora do PIBID Matemática e minha professora no curso, à época. Em 2015, concluí o curso de Licenciatura e, em 2016, ingressei no Magistério público municipal de Gravataí-RS como professor de Matemática do Ensino Fundamental, onde trabalho atualmente. Em 2017, ingressei no Mestrado em Educação em Ciências e Matemática (PPGEDUCEM) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), sob orientação da Professora Dra. Isabel Cristina Machado de Lara, e passei a integrar o Grupo de Estudos e Pesquisas em Etnomatemática da PUCRS (GEPEPUCRS), coordenado pela Dra. Isabel. Foi então que me aprofundei nos estudos em Etnomatemática, e tive contato com uma bibliografia, até então desconhecida por mim, e que ajudaram a constituir a base da minha Dissertação de Mestrado, defendida no ano de 2019. É o caso, por exemplo, dos estudos de Ludwig Wittgenstein no que diz respeito às formas de vida, jogos de linguagem e semelhanças de família, que, juntamente com a Etnomatemática, permitem colocar sob suspeita uma linguagem universal para a Matemática e possibilitam falar em diferentes linguagens matemáticas, ou diferentes formas de matematizar. Dessa forma, é possível operacionalizar a Etnomatemática como um método de ensino em sala de aula, que busca valorizar saberes matemáticos utilizados por estudantes, familiares ou comunidade onde a escola está inserida por meio do reconhecimento das regras de uso de diferentes linguagens matemáticas ou de diferentes formas de matematizar, perspectiva defendida por Lara. Hoje sou aluno de Doutorado do PPGEDUCEM da PUCRS ainda sob orientação da professora Isabel, com apoio da CAPES, e sigo minha caminhada buscando me aprofundar cada vez mais nos estudos em Etnomatemática, Ludwig Wittgenstein e demais autores que possibilitam a valorização de diferentes saberes matemáticos.



Morane Almeida de Oliveira



 (68) 99946-8558

 morane.oliveira@ifac.edu.br



RedINET-Brasil


EtnoMatemáticas
Brasis

Sou filho de pais cujas raízes genealógicas pertencem a grupos indígenas da região sudoeste da Amazônia e de nordestinos (conhecidos como “soldados da borracha”) que se deslocaram para esta região em meados da década de 1940. Natural de Rio Branco (ACRE), nasci em 29/10/1974. Sou professor da Educação Básica Técnica e Tecnológica desde 2010 atuando principalmente em cursos de licenciatura de matemática no Instituto Federal do Acre. Sou licenciado em matemática (1996) e mestre em Ensino de Ciências e Matemática (2017) ambos pela Universidade Federal do Acre. Em março de 2023 obtive título de doutor em Educação em Ciências e Matemática pelo PPGECEM – REAMEC. Fui professor e consultor técnico no ensino básico das redes estadual e municipal de educação do estado do Acre (1993-2009), agregando experiência na educação de surdos e na educação de jovens e adultos. Tenho experiência na área de Educação Matemática, com ênfase em etnomatemática. Atuando nas temáticas: Ensino e Aprendizagem na Educação Indígena e Filosofia da Matemática. Conheci o programa etnomatemática a partir da primeira edição da “Educação Matemática em Revista” (V.1. n.1, 1993) contendo artigos, resenhas e resumos de teses sobre etnomatemática. Fiquei maravilhado com o programa, o que me levou a adquirir livros sobre a temática, e de forma gradual, na função de professor-pesquisador, comecei a fazer experimentações educacionais a partir das ideias teóricas, epistemológicas e filosóficas da etnomatemática. Desde de 2004 presto consultoria em educação matemática para o Centro de Formação dos Povos de Floresta mantida pela organização não-governamental Comissão Pró-Índio do Acre, contribuindo para formação inicial e continuada de indígenas, tanto nos cursos equivalentes ao Técnico Magistério Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Gestão Territorial e Ambiental, e Superior em Magistério Indígena. Dentre as contribuições na educação indígena destaco a consultoria na elaboração de um livro didático de matemática (2006) escrito totalmente na língua indígena da etnia *Yawanawá* e também a autoria de um livro teórico-didático de educação matemática intercultural (2019) proposto para auxiliar as escolas indígenas do Acre. Publiquei artigos, proferi palestras, realizei minicursos, elaborei pareceres científicos, participei de mesas redondas e painéis com ênfase em etnomatemática em encontros nacionais e internacionais de educação matemática, dentre eles o 13º Congresso Internacional de Educação Matemática (ICME-13; 3º Terceiro Encontro Latino-Americano de Etnomatemática - ELEM-3; e 7ª Conferência Internacional de Etnomatemática - ICEM-7.

Roberto Barcelos de Souza



E-mail: roberto.barcelos@ueg.br

 @prof.robortobarcelos



RedINET-Brasil



Caros leitores, me chamo Roberto Barcelos Souza, sou goiano, nascido em Itumbiara (GO) Sul do Estado e atualmente moro na cidade de Quirinópolis (GO), onde atuo como docente na Universidade Estadual de Goiás Câmpus Sudoeste, desde ano de 2010. Na UEG atualmente exerço a função de Coordenação do Câmpus Sudoeste e estou vinculado ao Curso de Matemática do Câmpus e, também, ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPEC/UEG) no Câmpus Central da UEG, na cidade de Anápolis (GO). Me graduei em Matemática, Licenciatura, (UFG/ Campus de Jataí – 2004/2007). Fiz Mestrado em Educação em Ciências e Matemática (UFG, Goiânia GO – 2008/2010) ingressando na segunda turma desse programa, sob orientação do grandioso professor José Pedro Machado Ribeiro momento que tive oportunidade de aprofundar estudos em Etnomatemática e, contexto formativo que efetivou bases teóricas e práticas para o meu ingresso no Doutorado em Educação Matemática (Unesp, Rio Claro – SP – 2011/2015) espaço de formação, também, que sou honrado e grato por ter tido a orientação do professor Ubiratan D’Ambrósio. Durante o mestrado e doutorado trabalhei com pesquisa voltadas a formação de professores envolvendo Etnomatemática numa perspectiva de envolver as questões socioculturais. Evidencia-se a necessidade de uma formação que possibilite o desencadeamento de ações para que os professores e futuros professores assumam o compromisso de envolver o social, o político e cultural do educando em seu processo de formação. Atualmente sigo orientando estudantes de graduação e mestrado nessa linha teórica. Também sou membro do grupo de pesquisa MATEMA, coordenado pelos Professores José Pedro Machado Ribeiro e Rogério Ferreira. O movimento que a Etnomatemática me envolveu e, que me envolve ... no meu percurso formativo ... me faz a cada dia ter novos olhares, tanto pessoal quanto profissional, com vistas a uma humanidade cada vez mais pautada na paz, em todas as suas dimensões.